



Trabalho Fiel

Grande Capítulo de Maçons do Real Arco do Brasil



Nº 16
2025

O que acontece nos Altos Graus do Rito de York

Editado por **Antonio Carlos Moreira**, GSS 2024-27, e **João Guilherme**, GSS 2001-03

Com festa é mais filantropia!

Fala, galera!

Vocês já me viram falar a respeito do excepcional trabalho filantrópico de nosso Irmão e Companheiro **Adel Awab** no Paraguai. Já vi muita coisa por esse mundo afora nesse sentido.

Estive com o **João** e o **Carlinhos** em Utica, levado pelo nosso inesquecível *Guia*, **Ted Harrison**, e nosso *Coach*, **Jeff Williamson**, então Grão-Mestre da **Grande Loja de Nova York**. Se vocês não sabem, Utica é um vasto complexo maçônico dedicado à filantropia em muitas facetas, que vão do abrigo de Maçons veteranos à pesquisa científica avançada. É algo que faz bem ao coração, tudo criado e mantido pela poderosa **GLNY**, mas sustentado pela dedicação de Irmãos como **Jeff** e **Bill Sardone**, em que este o maior angariador de fundos para a Sociedade de pesquisa lá sediada.



Presença do RY brasileiro em Utica, 2018: Carlos Eduardo, 'Toninho' Moreira, Ted Harrison e JG. Acima, com Jeff Williamson



Sem dúvida, quando a filantropia se realiza em clima de festa, cria-se um clima de identidade verdadeira entre os que recebem e os que doam.

Nós aqui vemos a mesma dedicação no Paraguai com a iniciativa da Loja *Reconquista N.º 255*, sob a liderança do **Adel**. Aqui, o foco são as crianças, as famílias, os deficientes e os idosos. É um exemplo para toda a América Latina, que, mal ou bem, sofre com os mesmos problemas.

Há um aspecto, porém, que me emociona muito: tudo que **Adel** e os Irmãos proporcionam aos necessitados não é entregue como esmola em troca de votos ou outros interesses. Não, nada disso. Acima de tudo, eles respeitam o sentimento e a susceptibilidades das pessoas. As doações são como pre-sentes, doados em dias de festa, cheios de alegria e diversões.



Unindo pessoas,
tecnologia & ideias.

by **Adel Awad**

ATACADOCONNECT.COM





Como fazer é tão importante quanto fazer, porque transmite consideração e envolvimento

Só mesmo vendo para acreditar. E posso falar, porque já vi muitas vezes, acreditem. Deixo aqui registrado, uma vez mais, nossa admiração e nosso carinho por este exemplo dado por Maçons que realmente se importam com seus semelhantes.

Mas as doações não se restringem ao Paraguai. Aqui no Rio de Janeiro são mais de 100 cestas básicas todos os meses e isso já chegou em nossa Bahia, onde pudemos ajudar na compra de uma casa para um querido amigo.

Essas doações não tem fronteiras. Elas fazem muito bem para todos nós que participamos da ação. Esse sentimento de

realização se traduz em entusiasmo e alegria. Faz parte da nossa vida, tenham certeza. Enquanto Deus o permitir, estaremos compartilhando o que temos com nossos Irmãos.

Escrevo aqui de Miami, onde vim descascar um pouco, mas sem me desligar do nosso *Rito de York!*

E aproveito para deixar meu abraço a todos vocês. ■

Antonio 'Toninho' Moreira
Editor

Capítulo José Aragarino
de Mont'Alverne Nº 45,
de Macapá, AP



O que vai pelo Brasil YORK EM MOVIMENTO

Tudo bem que as atividades sejam divulgadas nos nossos grupos nas redes sociais. Mas trazer esses momentos importantes dos Capítulos, Conselhos e Comanderias para o *Trabalho Fiel* é mostrar os *Altos Corpos* do Rito de York como organismos integrados e atuantes. Esta aqui é só um esboço. Não queremos transformar o *Trabalho Fiel* em um álbum



Conselho do Templo do
Rei Salomão Nº 24, de
Porto Alegre, RS



figurinhas, mas marcar ocasiões significativas dos corpos do *Nosso Lado da Escada*, para que possamos dividir emoções, ao mesmo tempo em aprendemos com exemplos de criatividade e iniciativa. Nesse Brasil, enorme e variado, certamente teremos muitas ideias para dividir.

Estamos começando com o material que pegamos de nossos grupos, para exemplificar. Temos, nesta primeira tentativa, dois Capítulos, do Amapá e do Pará, e um Conselho, do Rio Grande do Sul.

É claro que o espaço no Trabalho Fiel é limitado, o que nos obrigará a reservar espaço para momentos especiais de nossos Corpos. O que começou com as duas *Observâncias de Páscoa* que vocês verão a seguir serve como exemplo.

Vai dar trabalho, mas precisamos diminuir distâncias para integrar ainda melhor!

Vamos ver o que conseguiremos! ■



Capítulo Grão-Pará Nº 49,
de Belém, PA





Observância de Páscoa, SP

Ricardo Sayeg

Comandante

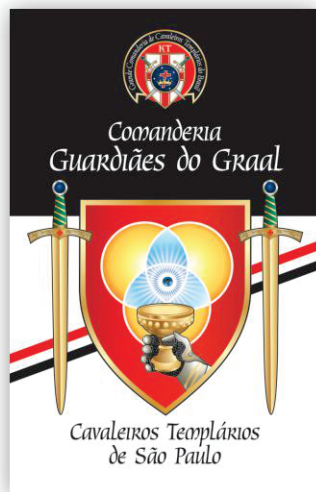
Comanderia Guardiães do Graal

No dia 28 de março de 2026, no tradicional Clube Atlético Paulistano, realizou-se a solene Observância de Páscoa da *Comanderia Guardiães do Graal*, reunião de caráter espiritual, simbólico e institucional que transcende a mera formalidade ritualística para se afirmar como ato de renovação de nosso juramento.

A *Comanderia*, composta pelos Cavaleiros do *Real Arco* do Brasil em São Paulo, não se limita a uma irmandade honorífica. Trata-se de uma ordem de consciência, fundada sobre pilares que conjugam tradição, ética e transcendência. Seu juramento é claro e inabalável: a entrega integral, o compromisso de proteção aos vulneráveis e, no mais elevado grau, a aceitação da missão de apóstolos do testemunho de Jesus Cristo.

A Observância de Páscoa representa, nesse contexto, o ápice simbólico do calendário da Comanderia. Não é apenas uma celebração, mas um reencontro com o fundamento

último da fé cristã: o sacrifício redentor e a ressurreição gloriosa de Cristo. É o momento em que cada cavaleiro, em introspecção solene, revisita sua própria missão e reafirma, perante seus irmãos e perante Deus, o juramento assumido.





Sempre, em todos os Altos Corpos do Rito de York, a presença das famílias é uma constante, como podemos observar nas Cerimônias de Observância na Páscoa dos Cavaleiros Templários, que também é celebrada no Natal.

Mais do que recordar uma tradição religiosa, a Páscoa vivida na Comanderia é a vivificação espiritual de nossa fé, entrega e compromisso. O sacrifício de Cristo não é visto como fato distante, mas como paradigma vivo de conduta. A ressurreição, por sua vez, impõe-se como promessa de elevação imortal. Em Cristo, somos cavaleiros invencíveis e imortais.

Nesse encontro, o silêncio fala tanto quanto as palavras. Os gestos, carregados de simbolismo, traduzem uma linguagem própria, compreendida por aqueles que compartilham da mesma jornada iniciática. A fraternidade que se manifesta não é apenas social, mas espiritual, unida em nossa egrégora por crenças, valores e princípios que resistem ao tempo.

Em um mundo marcado pelos desafios a essas crenças, valores e princípios, a Observância de Páscoa da Comanderia dos Guardiões do Graal reafirma a nossa

convicção de que a dignidade humana, a fé e o compromisso com o próximo constituem os alicerces de nosso estilo de vida.

Assim, ao final da cerimônia, não se encerra um rito, inaugura-se, mais uma vez, um ciclo em que renovamos nosso propósito. Cada cavaleiro retorna à vida cotidiana não apenas como membro de uma ordem, mas como testemunha e agente da mensagem viva de Cristo, chamado a agir, proteger e servir.

E é nessa dinâmica que conquistamos e guardamos o Graal, não como objeto, mas como espírito, do qual emanam a nossa fé, a coragem e o amor ao próximo. orem e divulguem, em todos os sentidos. ■



DESDE 1977

HSLAW
ADVOGADOS

by Ricardo Sayeg

Email: info@hslaw.com.br
Telefone: (11) 21337777

Patrocinador



Moisés Oliveira

Comandante

Comanderia 2 de Julho

Sir Cavaleiros e convidados,

A manhã deste domingo, 12 de abril, foi mais que especial, pois, muito além de um evento, nós pudemos reacender a chama do amor, do perdão, da reconciliação, do recomeço, do ressurgir, da oportunidade de mudança que a Páscoa representa para todos nós!

Somos imensamente gratos pela participação de vocês na nossa 3ª edição da *Observância de Páscoa* (2026), onde refletimos sobre o propósito que a Cerimônia se destina e congratulamo-nos entre família e amigos.





Aos Sir Cavaleiros que não puderam participar, alertamos sobre o compromisso que assumimos quando fomos investidos na *Ordem do Templo*, sendo algumas dessas obrigações a participação nas *Observâncias de Páscoa e de Natal*.

Vocês são muito especiais para todos nós!
Até a *Observância de Natal*! ■

É gratificante ver quando os Altos Corpos do Rito de York se entusiasmam por essas atividades que completam a compreensão dos enredos que são sua base ritualística. Ao mesmo tempo, eles se transformam em polos de união e conagração.



York Rite in Rio

18-21
NOVEMBRO
2026

*Faça
sua reserva
agora!*

Fique no próprio hotel do evento!

Tarifas por diária (+ 5% ISS) - Período 18 -21 \nov\ 2026

Café da manhã, Wi-Fi e cofre no apartamento

Standard Single: R\$ 510,00
Double: R\$ 510,00
Triple: R\$ 638,00

Superior Single: R\$ 670,00
Double: R\$ 670,00
Triple: R\$ 830,00
Quád.: R\$ 1.100,00

Plus Single: R\$ 612,00
(apartamentos Double: R\$ 612,00
renovados) Triple: R\$ 765,00

Suite Exec Single: R\$ 1.100,00
Double: R\$ 1.100,00
Triple: R\$ 1.375,00

**South American
Copacabana Hotel**

R. Francisco Sá, 90 - Copacabana,
Rio de Janeiro - RJ • CEP 22080-010



Cleide Lunz
Supervisora de Reservas

+55 21 2227-9161
+55 21 99518-7525

reservas@southamericanhotel.com.br

La Venganza, la Justicia y el Perdón

Adel Awad

Assessor do Grão-Mestre
GLMERJ

*"Filantropia se faz com o coração" tem sido a tônica do trabalho do Irmão e Companheiro **Adel Awad**, um exemplo de dedicação. Porém, tudo que ele realiza tem base filosófica sólida, como podemos ver neste seu artigo, apresentado no idioma original. Aprecie porque vale a pena!*

Introducción

Este assunto trae muchas ideas en mi mente y no pude evitar no llevar el tema a mi propia vida. La venganza no es una palabra lejana, es una emoción profundamente humana. Todos, en algún momento, hemos sentido el impulso de responder al daño con más daño, de equilibrar la balanza con nuestras propias manos, esto nos coloca frente a esa tensión interna, el deseo de venganza frente al deber de justicia, y más aún, frente a la capacidad mucho más difícil de perdonar.

Históricamente, la humanidad ha convivido con la venganza como una forma primitiva de justicia. Desde el código de Hammurabi con su famosa ley del talión "ojo por ojo, diente por diente" hasta las tragedias griegas donde la sangre llamaba a la sangre, vemos cómo el ser humano buscaba reparar el daño a través del castigo directo.

Desarrollo

La venganza aparece no solo como un acto, sino como una energía interna que puede consumir al hombre si no es dominada. No se trata únicamente de castigar al culpable, sino de entender qué nos mueve a hacerlo. Cuando alguien nos hiere, no solo sentimos dolor, sino también una necesidad de restaurar nuestra dignidad. La venganza, en ese sentido, parece ofrecernos control. Pero en realidad, muchas veces nos ata aún más

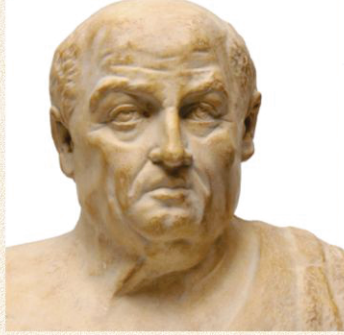
al hecho que nos hizo daño, filósofos como Aristóteles hablaban de la justicia como la virtud que busca dar a cada quien lo que le corresponde. Sin embargo, incluso la justicia tiene límites. Puede equilibrar, pero no necesariamente sanar. Puede castigar, pero no libera al corazón del resentimiento.



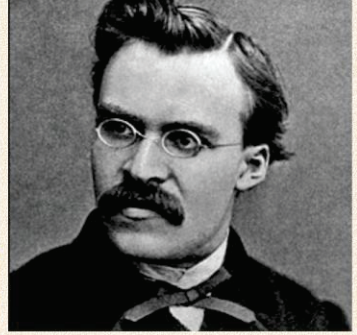
Um dos primeiros conjuntos de leis escritas da história, o **Código de Hamurabi** foi criado na Babilônia em 1750 A.C., gravado em pedra. Estabelecia punições proporcionais ao crime – "olho por olho, dente por dente".



Aristóteles: a justiça é uma virtude que busca dar a cada um o que lhe corresponde



Sêneca: a ira é uma loucura temporária, que nos afasta da razão e de nós mesmos



Nietzsche: o verdadeiro poder está em quem transcende o desejo de vingança

A diferencia da vingança, a justiça nasce do impulso emocional, não do equilíbrio. É fria, racional, e busca não só castigar, mas ordenar, inclusive a justiça pode parecer ser insuficiente. Porque a justiça pode castigar, mas não sempre sana. E aí aparece o perdão.

O perdão não é debilidade. É domínio sobre um mesmo. É o momento em que o homem decide não ser escravo da ofensa recebida, o perdão não se deveria entender como algo débil nem uma renúncia à dignidade. Pelo contrário, é um ato de profundo domínio interno. Perdoar não significa justificar o dano nem olvidar o ocorrido. Significa decidir que esse feito não terá poder sobre um mesmo.

Sêneca advertia que a ira é uma forma de loucura temporal. Se agirmos sob sua influência, nos afastamos da razão e de

nossa verdadeira natureza. Por outro lado, Nietzsche questionava o perdão quando este nascia da debilidade, mas reconhecia que o verdadeiro poder reside em quem é capaz de transcender o desejo de vingança.

Na própria vida, em algum momento nos toca viver esse conflito, experimentado a tentação de responder, de não deixar passar, de fazer justiça por nossos próprios meios. Mas também he entendido que cada vez que cedo ante esse impulso, perco algo de mim mesmo. Me alejo da serenidade, da clareza e da verdadeira fortaleza.

O grau que estudamos trata de ensinar que não se trata de eliminar a vingança, mas de reconhecê-la, compreendê-la e dominá-la. Me convida a elevar-me por cima da reação imediata e a agir desde um plano superior de consciência.



PRA QUEM
É **TECH**,
TUDO SE
CONECTA!

ATACADOCONNECT.COM

by *Adel Awad*



Conclusión

Después de pensar sobre esto, entiendo que la venganza, la justicia y el perdón no son caminos separados, sino etapas en la evolución del ser humano. Primero aparece la venganza, luego la justicia y finalmente el perdón como conquista espiritual.

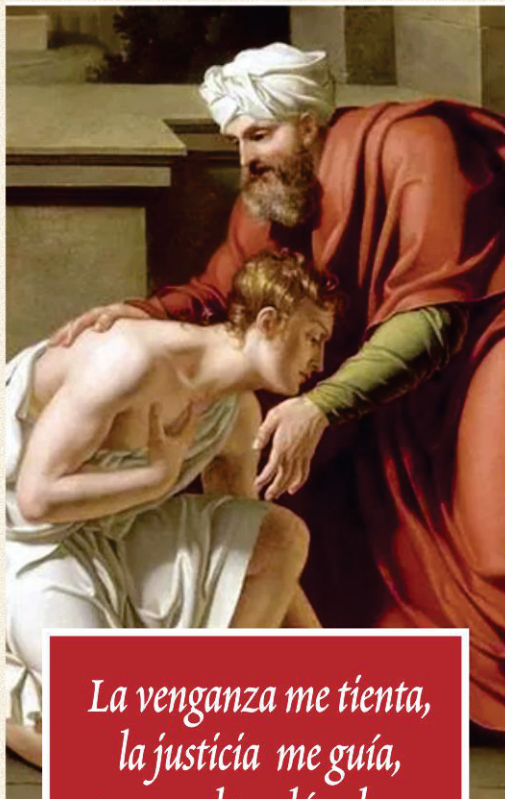
La venganza es instinto, la justicia es razón, el perdón es conciencia.

No es fácil transitar ese camino. Requiere trabajo interno, autoconocimiento y disciplina, reconocer nuestras sombras o defectos y no negarlas, pero tampoco permitir que nos gobiernen, entiendo que el verdadero poder no está en devolver el golpe, sino en decidir cuándo no hacerlo. Que la justicia es necesaria para el orden, pero el perdón es necesario para la paz.

Como iniciado, mi tarea no es solo comprender estos conceptos, sino vivirlos. Integrarlos en mi conducta, en mis decisiones y en mi forma de relacionarme con los demás.

La venganza me muestra mi naturaleza, la justicia me orienta, y el perdón el que me transforma y es en esa transformación donde comienza el verdadero camino.

La venganza me tienta, la justicia me guía, pero es el perdón el que finalmente me eleva. ■



Julie Ribault (1789-1885) - A Volta do Filho Pródigo

*La venganza me tienta,
la justicia me guía,
pero es el perdón el que
finalmente me eleva.*



As páginas do Trabalho Fiel, têm mostrado repetidas vezes o trabalho filantrópico extraordinário dedicado às famílias paraguaias, liderado por **Adel Awab**. Continuamente, crianças, idosos e deficientes são beneficiados. Porém ele, membro ativo da Loja Waldemar Zveiter, também participa da GLMERJ, como Assessor do Grão-Mestrado.

Veja só que programação:

18 Quarta	18:00	Abertura / Reunião Administ
	19:00	Mestre de Marca

19 Quinta	8:00	Mestre Real
	10:00	Mestre Escolhido
	12:00	Almoço
	13:00	Super Excelente Mestre
	15:30	Trolha de Prata
	17:00	Ordem Sumos Sacerdotes
	20:00	Lojas Waldemar Zveiter & Irmãs

20 Sexta	8:00	Ordem da Cruz Vermelha
	10:00	Ordem da Cruz de Malta
	12:00	Almoço
	13:00	Ordem dos Cavaleiros Templários
	16:00	Ordem dos Sábios Cav. de Cristo
	18:00	Entrega de Cartas Constitutivas
	20:00	Jantar

21 Sábado	9:00	Ordem da Rosa
	11:30	Mestre de Liturgia

Que tal inscrever-se agora?

York Rite
in Rio

18-21
NOVEMBRO
2026



Liberdade, Diversidade e Respeito

João Guilherme

PDGGHP- América Latina 2005-2014

Como vocês sabem, há 30 anos venho criando e publicando as vinhetas de *O Livro dos Dias*, sobre fatos históricos da Maçonaria ou que a ela se relacionam.

Se há dias que relatam eventos positivos, outros nos recordam como a Ordem é percebida pelos regimes totalitários como um inimigo e ferozmente perseguida de todas as formas. Veja só esta de 15 de abril. Ai estão a *Inquisição* no Portugal de 1744 e o regime de Vichy, da França de 1942, dominada pelos nazistas. Ao longo do ano, isso se repete, muitas vezes, desde a condenação pela bula *In Eminentí*, em 1730, passando pela *III Internacional Comunista*, até os fundamentalistas religiosos, quaisquer que sejam suas crenças. Todo fanatismo leva a isso. Ou à conveniência de calar vozes diferentes...



Quando redesenhei os painéis do Rito Inglês, incluí os símbolos das "religiões do Livro", como na prática da Grande Loja de Israel. Mais que justo!

O problema não está na Maçonaria em si, mas em sua tolerância com as diferenças de opinião. Não que tenhamos a pretensão de ser perfeitos, nada disso. Somos humanos, não somos?

Pior é que o Maçom que não conhece sua própria história – deveria conhecer para se situar, não deveria? – não tem conhecimentos ou argumentos para responder a esses ataques. Ai se ressentir e se fecha para o diálogo. Sem contar que, nós mesmos, Maçons, nem sempre estamos preparados para aceitar essas diferenças, em que pesem as magníficas lições recebidas nos muitos degraus das escadarias dos Graus dos mais diferentes Ritos...



Na verdade, não é só a Maçonaria, mas as próprias religiões sofrem com perseguições internas e externas. E aqui conto uma historinha interessante. Em minha vida profissional, tive um sócio judeu e depois um sócio metodista. O convívio com eles me trouxe um profundo respeito por religiões diferentes da minha – que aumentou exponencialmente depois do meu conhecimento da história da Maçonaria.

Wesley Dornellas, meu sócio por 13 anos, era filho de pastor, o Reverendo **Sebastião Dornellas Hastenreiter**, uma figura realmente incrível. Conversar com ele era um privilégio, sempre uma lição de senso comum, encapada em gentileza.

Pouco depois de minha Iniciação – isso foi em março de 1987 – o Rev. **Dornellas** apareceu na minha empresa, sorrindo.

– *Então você agora é Maçom, João?*

– *Estou só começando, Reverendo, bem no início ainda...*

– *Bem, tenho uma historinha e uma lembrança para você.*

Vou tentar reproduzir essa história usando as palavras dele, para manter o sabor do testemunho. Aqui vai:



.....
“Eu tinha acabado de me formar no Granbery, a Faculdade Metodista, em Juiz de Fora, isso nos anos quarenta. Como todo recém formado – particularmente em teologia, no meu caso –, eu queria mudar o



Os coretos nas praças eram o centro de atividades em um mundo que ainda só conhecia o rádio..

mundo, fosse qual fosse o desafio. O reitor entregou-me uma carta de um casal no interior de Minas, relativamente perto. Eles gostariam que um pastor falasse para a família deles. Essa foi minha primeira missão. Estufei o peito e parti como um apóstolo, como tal disposto a enfrentar todos os leões da arena romana! Peguei o trem (era assim que se viajava na época, de maria-fumaça!) e cheguei na cidadezinha. O casal me esperava na estação, muito preocupados.

– Pastor, não desça. É melhor o senhor continuar, porque o padre mandou uns valentões para impedir que o senhor pregue na praça.

Representante **Bioclin**
no Estado do Rio de Janeiro



Contraltec do Brasil

Armando Pureza
CEO

Av. Embaixador Abelardo Bueno 1, Loja 140
Barra Olímpica - Rio de Janeiro, RJ - CEP 22775-022
21-31938304 • contraltecdobrasil@ig.com.br
www.contraltecdobrasil.com.br

Para um jovem cheio de entusiasmo e consciente de sua missão, é claro que eu não iria desistir da missão, sagrada para mim.

— Muito obrigado por seu aviso. Mas isso não muda nada. Vou fazer minha pregação. Estou nas mãos de Deus. Não temam!

À noite, fui à praça, subi no coreto (que pena que as cidades já não tenham coretos como antigamente) e comecei a falar. De vez em quando, olhava ao redor, para não ser apanhado de surpresa. Porém nada aconteceu. Nada, nadinha! Ao contrário, fui muito bem recebido. Ao terminar, perguntei intrigado:

— Ué, onde estavam os rufiões que iam expulsar da cidade?

— Ah, pastor. Não se atreveram...

— Juro que não entendi. Não se atreveram por quê? Não eram muitos?

— O senhor viu aqueles homens de preto que ficavam rondando a praça?

— Sim, reparei. Eram da polícia?

— Não. Eram os Maçons. Eles souberam que os valentões iam bater no Senhor e então vieram para praça defendê-lo.

— Mas esses Maçons não são católicos?

— Sim, como quase todo mundo aqui, Mas não iriam tolerar nada disso... Aliás, eles nos cedem as dependências deles para nossa escolinha dominical.

Pensei com meus botões: esses tais Maçons não são crentes. Mas, mesmo assim, me defenderam. Não são crentes e abrem espaço para nós, sem problemas. Gente boa, eles. Com tanta gente intolerante por aí, eles fazem a diferença! Então, se eu for um deles, posso pregar com liberdade!

E foi assim, João, que eu entrei para a Maçonaria..."

Que surpresa! Para mim e para o filho, então meu sócio, que olhava espantado.

— Você é Maçom, pai? Eu nunca soube disso... Mamãe nunca disse nada!

— Naqueles tempos, filho, todo mundo achava que Maçonaria era ser secreta e os Maçons achavam melhor assim...

— Mas... a mamãe sabia?

— Claro. Eu não teria sido Maçom sem o consentimento dela. Ah, sim, vamos continuar, João. A historinha eu já contei...

— Gostei muito, Reverendo!

— ... e disse que também tinha uma lembrança, não disse? Aqui está. Ela é sua.

E me deu sua carteirinha, expedida pelo **Grande Oriente do Brasil**.

"O Ir\ Sebastião Dornellas Hastenreiter, da Loj\ Fraternidade Mineira, ao Or\ de Juiz de Fora, Estado de Minas Gerais [...] sob o n. 38,364, está colado no gr\ 3. Poder Central, em 31 de agosto de 1946."



Quatro décadas depois, depois de uma vida intensamente dedicada à sua religião, o Reverendo **Sebastião Dornellas** viria a ser conhecido pela comunidade metodista como *O Semeador de Igrejas*.

Em toda minha vida maçônica, presenciei tolerância religiosa. E tive o testemunho de alguns amigos muito especiais, como **José Castellani**, em seu *"Do Pó dos Arquivos"* (Editora A Trolha), que confirma a cessão do espaço pelas Lojas paulistas para as escolas dominicais protestantes. **Francisco 'Bonato' Pereira da Silva**, *Membro Efetivo do SC 33*, que historiou o centenário da Igreja Batista do Cordeiro, de Pernambuco, lembra da importância do Pastor e Maçom **Salomão Ginsburg**. Por sua vez, é impossível esquecer do Pastor **Hilton Soares Ferreira**, pioneiro do Real Arco (cadastro 43), por sua atuação no papel do Profeta **Jeremias**!

O mundo é mesmo muito pequeno.

Quem diria que, anos depois, a cidade de Juiz de Fora se tornasse tão próxima. Lá, o *Rito de York* está presente há muito, em todos os seus segmentos: o *Capítulo Fraternidade N° 17*, de Maçons do Real Arco, o *Conselho Liberdade N° 15*, de Maçons Crípticos, e a *Comandaria Igualdade N° 31*, de Cavaleiros Templários.

Lá hoje estão **Beatriz**, **Célio** e **Helena**, filha, genro e neta. E lá está a centenária *Loja Fidelidade Mineira*, a própria Loja do Rev. **Dornellas**, cujo estandarte centenário tive a honra de ajudar a restaurar...

Se você está curioso, não sou protestante. Sou espírita, simpatizante do kardecismo. Creio irredutivelmente naquelas liberdades que **Franklin Roosevelt**, como Presidente, Maçom e protestante, tão bem resumiu: liberdade de palavra, liberdade de religião, liberdade da fome e liberdade do medo.

Sem liberdade, a vida não vale a pena! ■



"The Four Freedoms", por Norman Rockwell, extraordinário artista que inspirou gerações, em selos dos Correios americanos

A Maçonaria brasileira tem nove chaves. Este livro tem todas elas!



A Maçonaria brasileira, a segunda maior do mundo, é também a mais diversificada. Ainda que 80% das Lojas trabalhem no Rito Escocês Antigo e Aceito, existem



mais oito, absolutamente regulares, que merecem ser conhecidos.

A chave para isso são os painéis de instrução. Este livro tem todos eles!



Pix 73991454457 – Envie o comprovante e endereço pelo WhatsApp (21) 92020-9384